

que saís- je

braço de ferro
isabel carvalho
jonathas de andrade
paloma polo
pierre leguillon
ricardo valentim
sofia gonçalves
& marco balesteros
von calhau!
participação especial: **ana jotta**

um projecto de



Que sais-je?, considerada a primeira enciclopédia de bolso, foi fundada em 1941.

Foram publicados, desde a sua origem, 3800 títulos, de 2500 autores. Traduzida para 23 línguas, é apresentada como uma das mais importantes bases de dados, e de transmissão de conhecimento, do mundo. Mas o que será o conhecimento? E qual poderá ser, além de ter dedicado alguns títulos a este assunto, a ligação desta colecção à arte contemporânea?

Atlas, dicionários, enciclopédias – tudo formas de armazenar e transmitir conhecimento – são suportes recorrentemente replicados (e paradiados) pela arte produzida desde as primeiras vanguardas do século XX. O interesse por aquelas formas não se esgotou, mas associa-se hoje à vontade, por parte de muitos artistas, de repensar aquilo que admitimos enquanto conhecimento, informação, comunicação e partilha de dados. Escolas, academias e aulas são modelos frequentemente empregues por artistas e curadores; como estes se aplicam na organização de workshops, seminários, conferências (muitas vezes auxiliadas por projecções de diapositivos ou powerpoints), ciclos de cinema – tudo formatos iminentemente pedagógicos. Este projecto, *Que sais-je?*, apresentando livros, panfletos, cartazes, projecções de diapositivos, vídeos, aulas e workshops programados por artistas e editores, confronta-nos com várias perspectivas sobre o que poderá, afinal, significar ensinar e aprender.

Os artistas e os editores convidados a participar têm questionado a relação entre as suas respectivas actividades e modelos de transmissão de conhecimento – atestam-no o recurso a modelos de ensino, a materiais e suportes que lhe estão associados, a textos de autores que se dedicaram à pedagogia (John Dewey, Bertrand Russell, John Stuart Mill, o incontornável Paulo Freire).

A **Braço de Ferro**, através, quer da publicação dos seus livros quer da programação do espaço expositivo Navio Vazio, tem-se empenhado na produção e na distribuição de conhecimento – mas um conhecimento que se distinga da palavra do professor e do especialista, que nunca seja claro e autoritário. Os seus livros, os momentos expositivos que promove, pretendem deliberadamente dificultar quaisquer identificação e categorização, afastar a ideia de informação. Embora publiquem livros dedicados a temas como *A Economia do Artista* e a organização espacial de jardins zoológicos, e apresentem mostras no Navio Vazio dedicadas, de alguma maneira, a repensar a actualidade do pensamento enciclopédico (A sombra de um cabelo (enciclopédias)), jamais apresentariam, ao contrário da *Que sais-je?*, as suas actividades como “uma rede de informação”. Além de disponibilizar as suas publicações (livros e cartazes) no espaço da Agência Vera Cortês, a editora irá aí lançar as publicações que finalizar durante o período da exposição.

Isabel Carvalho não distingue o seu trabalho artístico da edição de livros (nomeadamente com a Braço de Ferro), da programação de música e de performance, da curadoria de exposições (tem vindo a organizar mostras no espaço Navio Vazio, no Porto). Todas estas actividades lhe têm servido para colocar em causa noções de conhecimento e de especialização, de caminho atacando (ou puramente prescindindo de) quaisquer aparelhos de distribuição de cultura. Defendendo que dar nomes é imobilizar (interessa-lhe promover a confusão entre as figuras da artista, da curadora, da editora e da programadora), Isabel Carvalho tem vindo a promover o amadorismo enquanto

antídoto face às exigências de eficiência e de categorização. Interessada em libertar o pensamento da cultura, da ordem e da norma, os sistemas pedagógicos libertários, progressistas (de que é uma leitora atenta), servem-lhe para constantemente aprender a desaprender. Os animais (nomeadamente as suas gatas) também lhe indicam caminhos para uma escola de desaculturação. A educação, para Isabel Carvalho, deveria estimular, tornar mais fortes os impulsos criadores de cada um. Por isso está contra qualquer tipo de tutela, de controlo; por isso defende que especialização equivale a embrutecimento; por isso testa constantemente os limites daquilo que é próprio, apropriado, aceitável, virtuoso.

Na última edição da Bienal de São Paulo **Jonathas de Andrade** apresentava Educação para adultos, um trabalho baseado no material impresso utilizado pelo pedagogo Paulo Freire para alfabetizar a população menos privilegiada do Brasil. Paulo Freire dedicou-se a rever os sistemas tradicionais de educação, alterando programas, propondo novos métodos. Freire acreditava que a educação deve servir-se do ambiente e do léxico de cada comunidade para, através de imagens e de palavras adequadas a cada contexto, encetar um trabalho de alfabetização não mecânico. O seu método activo de educação passava por relacionar imagens (apresentadas em desenhos, filmes, cartazes) relacionadas com o quotidiano dos educandos com “palavras geradoras” de diálogo e de discussão sobre as suas condições de vida. Em *Que sais-je?* o artista apresenta um vídeo que conta uma história alternativa da América do Sul, recorrendo a um sistema de animação deliberadamente amador e a imagens de arquivo, num registo que convoca programas educativos da televisão do passado.

A arte que explora a transmissão de conhecimento também podem produzir conhecimento? Sim, mas os artistas abalam a hegemonia daquilo que foi autorizado enquanto “saber”, geram ideias e formas de pensar distintas dos territórios intelectuais com que estamos familiarizados. É a própria **Paloma Polo** quem apresenta desta forma a sua obra: “O meu trabalho artístico explora processos políticos e económicos que condicionam, possibilitam e regem a produção de conhecimento.” Estas preocupações têm uma expressão na série de diapositivos apresentada em *Que sais-je?*, a peça *The Path to Totality*. Nesta peça apresentam-se várias das expedições científicas fracassadas, entre todas aquelas que foram organizadas desde meados do século XIX para a observação de eclipses solares. Interessa-lhe denunciar as relações de poder subjacentes a estas empresas, as redes políticas que as tornaram possíveis, as estruturas de poder que garantiam a lógica de expansão imperial e colonialista.

Pierre Leguillon é um artista e curador francês. Desde o princípio da década de 1990 que alia à prática artística projectos de comissariado e escreve crítica de arte. Criou a revista *Sommaire* (35 números entre 1991 e 1996) e foi colaborador das publicações *Journal des Arts*, *Art Press* e *Purple*. Também se tem dedicado à performance e a fazer conferências/performance – são muito conhecidos, por exemplo, os *slideshows* em que apresenta imagens de exposições que foi fotografando ao longo dos anos. Apresentando principalmente imagens de obras de arte, de arquitectura ou de design tal como instaladas em museus, ou fotografias que as reproduzem em material impresso, o artista sublinha o seu valor de exibição, destabilizando as relações entre cópia e original. Não terá sido por acaso que escolheu um suporte, a projecção de diapositivos, iminentemente pedagógico – e que durante anos serviu muito especificamente para ensinar a história da arte: interessa-lhe destabilizar as funções demonstrativas e didácticas da relação entre imagem e texto, perceber como a publicação das imagens trouxe à obra de arte uma pluralidade de significados. Em *Que sais-je?* o artista apresenta um cartaz que apresenta os seus diaporamas e que, distribuído por todo o espaço da galeria, dialoga com as obras de todos os outros artistas.

A exploração de material gráfico associado a exposições tem outra tradução num vídeo em que Pierre Leguillon manipula convites de inauguração de dezenas de exposições de outros artistas, associáveis pelo facto de todos terem o mesmo formato e uma das faces ser monocromática.

Ricardo Valentim apresenta em *Que sais-je?* os cartazes e os panfletos que anunciam *Film Festival*. Esta obra é, como o nome indica, um conjunto de filmes – neste caso películas educativas encomendados pelo governo norte-americano nas décadas de 1950-70, e que serviam para, depois de distribuídas pelas escolas e pelas bibliotecas, ensinar às crianças e aos jovens em que consistiam culturas diferentes, mais e menos distantes. Dedicadas a assuntos tão diversos quanto rituais africanos, sistemas políticos socialistas, formas de celebrar o carnaval ou trabalhos manuais e labores, os filmes dizem-nos mais sobre o que era a América daqueles anos do que sobre qualquer alteridade (apesar do carácter científico de muitos deles, do recurso a antropólogos, historiadores e sociólogos). A Ricardo Valentim, que estudou antropologia antes de se dedicar às artes visuais, interessa sublinhar as formas de construção do Outro, bem como a forma como a edição e a recepção de um filme podem influenciar a forma como entendemos cada objecto fílmico. Nesse sentido, altera o programa de filmes sempre que lhe é solicitada mais uma apresentação de *Film Festival*. Os cartazes que apresentam cada edição, e a brochura que regista e divulga o programa, por muitos encarados enquanto parcela secundária e prescindível da obra, são aqui apresentados autonomamente, mostrando como para Ricardo Valentim fazem parte integrante e fundamental de *Film Festival*.

Sofia Gonçalves e Marco Balesteros são dois designers que têm contribuído decisivamente, através dos seus workshops sobre auto-edição, para o repensar da pertinência e da actualidade das publicações de artista. Em *Que sais-je?* transformam uma das salas da galeria de arte num espaço multiusos, polivalente, em que, através da programação de uma série de eventos relacionados com a auto-edição, reflectem sobre o alcance do trabalho colaborativo e ensaiam formas anti-autoritárias de pedagogia.

Von Calhau! é o nome da dupla de artistas formada por Marta Ângela e João Alves. O seu trabalho, dificilmente catalogável (os artistas escondem-se sob vários fatos, alguns de leopardo), traduz-se em projecções de filmes de 16 mm, performances e concertos. Desde 2006, tem sido apresentado em locais como a Galeria ZDB (Lisboa, 2009) ou o Uma Certa Falta de Coerência (Porto, 2009). Esta dupla apresenta na internet aquele que, mais do que um blog, é um projecto artístico de pleno direito (www.eistenvoncalhau.com), e onde tem ensaiado explorar jogos de linguagem que traduzam uma ideia de simetria, nomeadamente anagramas, palíndromos e versos anacóxicos. Para *Que sais-je?* os artistas preparam uma aula (Jaula Von Calhau!) dedicada ao *scramble suit*, fato inventado pelo autor de ficção científica Philip K. Dick em *A Scanner Darkly*, livro de 1977. O objectivo do fato, que encobria a fisionomia do seu utilizador projectando sobre ele imagens de milhões de outros físicos a uma velocidade estonteante, era permitir a agentes infiltrados em redes de narcotráfico nunca serem reconhecidos.

Ana Jotta esteve, sem saber, ligada a projecto desde a sua génese, desde logo começando pelo título: a artista já pintou sobre gravatas, o símbolo máximo da autoridade, a frase *¿Qué sé yo?*; já desautorizou todos os sistemas de produção de conhecimento, todos os aparelhos de distribuição de cultura. Também já fez gravuras com a frase *Que sais-je?* e até guardou um saco que publicita a famosa colecção. Para este projecto contribui com uma série de desenhos e de gravuras antigos, que cortou (inutilizando-os enquanto obras de arte originais, muitas delas convenientemente assinadas e datadas) para que no final apresentassem a mesma medida e sobre elas fosse impressa a pergunta que dá origem ao projecto.

Ana Jotta (Portugal, 1946). Vive e trabalha entre Lisboa e Tanger. Exposições seleccionadas: *Pontinha, Estação Rateira*, Galeria Miguel Nabinho, Lisboa, 2010-11; *Theatre of Hunters* (exposição de Pedro Barateiro), Kunsthalle Basel, Basileia, Suíça, 2010.

Braço de Ferro. A Braço de Ferro – arte & design é um projecto editorial criado em 2007, independente e auto-sustentado. Coordenado pela artista Isabel Carvalho e pelo designer Pedro Nora, está sediado no Porto. Já editaram livros de artista de, entre outros, Ana Jotta, André Guedes e António de Sousa. Desde Abril de 2010, a editora conta com uma extensão, um espaço expositivo chamado *Navio Vazio*, onde já foram organizados encontros e exposições com participações de designers, curadores e artistas como, entre outros, Marco Balesteros, Mário Moura, Patricia Dauder, Sofia Gonçalves, Susan Hiller.

Isabel Carvalho (Portugal, 1977). Vive e trabalha no Porto. Exposições (selecção): *CGEM: apuntes sobre la emancipación* (comissariada por María Inés Rodríguez), MUSAC, Léon, 2011; Bienal de Lisboa, Lisboa, 2010; *Emissores Reunidos. Episódio 1: O Amanhã de Ontem não é Hoje* (um projecto de Ricardo Nicolau), Antiga RDP, Porto, 2009.

Jonathas de Andrade (Brasil, 1982). Vive e trabalha em Recife, Brasil. Exposições (selecção): *Há sempre um copo de mar para um homem navegar*, 29a Bienal de São Paulo, Brasil, 2010; *Ressaca Tropical*, Galeria Vermelho, São Paulo, Brasil. 2010.

Marco Balesteros (Évora, 1978). Vive e trabalha em Lisboa. Designer gráfico e editor, fundador do estúdio Letra. Diplomado em Design e Tipografia pela Werkplaats Typografie, ArteZ Institute of Arts, Arnhem — NL, 2009. Em parceria com Sofia Gonçalves trabalha em projectos editoriais e educacionais em torno das noções de publicação, criação e distribuição de conteúdos.

Paloma Polo (Espanha, 1983). Vive e trabalha entre Amesterdão e Cidade do México. Exposições (selecção): *Arte y investigación 09*, Centro Cultural Montehermoso, Vitoria, Espanha, 2009; prepara uma exposição individual no Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia.

Pierre Leguillon (França, 1969). Vive e trabalha em Paris. Exposições (selecção): *Danse Libre* (exposição individual), Mamco, Genebra, 2010-11; *Teatrino Palermo* (um projecto de Pierre Leguillon e Clément Rodzielski), Renwick Gallery, Nova Iorque, 2010-11; *Entrevista Perpétua* (um projecto de Ricardo Nicolau), Galeria Cristina Guerra, Lisboa, 2009.

Ricardo Valentim (Portugal, 1978). Vive e trabalha em Nova Iorque. Exposições (selecção): *The Unacceptables*, Galeria Pedro Cera, Lisboa, 2010-11; *Teatrino Palermo* (um projecto de Pierre Leguillon e Clément Rodzielski), Renwick Gallery, Nova Iorque, 2010-11.

Sofia Gonçalves (Lisboa, 1977). Vive e trabalha em Lisboa. Professora de Design de Comunicação na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Co-fundadora do atelier de design gráfico Flatland. Actualmente investiga a página como espaço de reconfiguração do design pela cultura digital, em particular através das questões da edição. Com Marco Balesteros desenvolve modelos potenciais para a geração de conteúdos e publicações.

Von Calhau! (Portugal). Colectivo do Porto constituído por Marta Ângela e João Alves. Exposições (selecção): *Entrevista Perpétua* (um projecto de Ricardo Nicolau), Galeria Cristina Guerra, Lisboa, 2010. Estão seleccionados para o Prémio União Latina 2011.

Que sais-je?

Project by Ricardo Nicolau

Braço de Ferro, Isabel Carvalho, Jonathas de Andrade, Paloma Polo, Pierre Leguillon, Ricardo

Valentim, Sofia Gonçalves e Marco Balesteros, Von Calhau!

Special guest: Ana Jotta

Que sais-je? - considered to be the world's first pocket encyclopaedia - was founded in 1941 and has published 3800 titles by 2500 authors. Translated into 22 languages, it is viewed as one of the world's most important databases and knowledge transfer sources. But what kind of knowledge does it disseminate? And although several titles have been dedicated to art issues, what link exists between this collection and the world of contemporary art?

Atlases, dictionaries, encyclopaedias are all forms of storing and transmitting knowledge, that have been repeatedly replicated (and parodied) by artists since the early 20th century avant-garde movements. There continues to be interest in these formats, today associated to the desire, shared by many artists, to reconsider what we classify as knowledge, information, communication and data-sharing. Schools, academies and lessons are models that are frequently employed by artists and curators; by exploring their application to organisation of eminently pedagogical formats such as workshops, seminars, conferences (often assisted by slide or Powerpoint projections) and film series. This project, *Que sais-je?*, presents books, pamphlets, posters, slide projections, videos, lectures and workshops that have been programmed by artists and publishers, and thus confronts us with various perspectives on the possible meanings of teaching and learning.

The artists and publishers invited to participate in this project have questioned the relationship between their activities and different models of knowledge transfer – as shown by their use of teaching models, associated supporting materials and texts by authors who have focused on pedagogical issues (John Dewey, Bertrand Russell, John Stuart Mill and the inevitable Paulo Freire).

Braço de Ferro has made a major commitment to knowledge production and distribution, through book publishing and programming events in its Navio Vazio exhibition space, but it focuses on forms of knowledge that are distinct from the words employed by teachers and specialists and is never straightforward or authoritarian. Their books and exhibitions deliberately aim to impede any form of identification and classification, thus diverging from a notion of simple information. While they publish books dedicated to topics such as *The Economy of the Artist* and the spatial organisation of zoos, and present exhibitions in the Navio Vazio space, that question the contemporary relevance of encyclopaedic thinking (*The shadow of a hair (encyclopaedias)*), they would never present their activities as an “information network” – unlike the *Que sais-je?* series. In addition to showcasing their publications (books and posters) in the Vera Cortês Agency's exhibition space, the publisher also aims to use this space to launch the publications that it will finalise during the exhibition period.

Isabel Carvalho doesn't distinguish between her artistic work and her book publishing (in particular in association with Braço de Ferro), music programming and performances and curatorship of exhibitions (she has organised exhibitions in the Navio Vazio space in Oporto). She has used all these activities to question our notions of knowledge and specialisation, while attacking (or simply foregoing) any cultural distribution devices. Isabel Carvalho believes that using names to classify things inevitably fosters immobility (she's interested in blurring the lines between the figures of the artist, curator, publisher and programmer), and thus promotes amateurism as an antidote to demands of efficiency and classification. She's interested in freeing up

thinking about culture, order and norms and uses libertarian and progressive pedagogical systems (of which she is an avid reader), in order constantly to learn and unlearn. Animals (in particular her pet cats) have also shown her the path towards a school of deculturation. Isabel Carvalho believes that education should strengthen and stimulate our creative impulses. She's therefore opposed to any form of tutelage or control; she defends the idea that specialisation is equivalent to coarsening and thus constantly test the limits of that which is considered to be correct, appropriate, acceptable and virtuous.

In the most recent edition of the São Paulo Biennial, **Jonathas de Andrade** presented his work, *Education for Adults*, based on printed materials used by the pedagogue Paulo Freire to foster literacy amongst Brazil's most underprivileged population. Paulo Freire dedicated his life to reviewing traditional educational systems, altering programmes and proposing new methods. Freire believed that education should use each community's local environment and lexicon and foster literacy in a non-mechanical manner, using images and words tailored to each individual context. His active educational methods linked images (presented in drawings, films, posters) to students everyday lives, using “generative words” that would foster dialogue and discussion about their living conditions. In *Que sais-je?*, Jonathas de Andrade presents a video offering an alternative history of South America, through use of a deliberately amateurish animation system and archive images, reminiscent of the approach used by television educational programmes in the past.

Can art that explores knowledge transfer also produced new knowledge? Yes, but artists inevitably challenge the hegemony of all that has been authorised as “knowledge”, thereby generating new ideas and ways of thinking about familiar intellectual territories. **Paloma Polo** presents her own work from this perspective: “My artistic work explores the political and economic processes that constrain, enable and govern knowledge production.” These concerns are evident in the slide projection, *The Path to Totality*, presented in *Que sais-je?*. This work charts various unsuccessful scientific expeditions within all those organised since the mid-19th century to observe solar eclipses. He is interested in denouncing the power relationships that underpinned such endeavours, the political networks that made them possible and the power structures that guaranteed the logic of imperial and colonialist expansion.

Pierre Leguillon is a French curator and artist. Since the early 1990s he has combined his artistic work with curatorship projects and art criticism. He created the magazine, *Sommaire* (35 editions published between 1991 and 1996) and also wrote for the publications *Journal des Arts*, *Art Press* and *Purple*. He has dedicated himself to performances and speech/performance and is well-known for his slide exhibitions in which he presents images of exhibitions he has photographed over the years. Primarily presenting pictures of art works, architecture or design installed in museums, or photographs that reproduce such works in printed materials, the artist emphasises their exhibition value, thus destabilising the relationships between the copy and the original. It was no accident that he adopted an imminently pedagogical format, the slide projection – that he used for many years to teach art history. He was interested in destabilising the demonstrative and didactic functions of the relationship between images and text and to understand how the publication of images has brought a plurality of meanings to works of art. In *Que sais-je?* the artist presents a poster featuring the slides that are distributed throughout the gallery space and that foster a dialogue with the works by other artists. Exploration of the graphic materials associated to exhibitions is given an alternative interpretation in a video in which Pierre Leguillon manipulates invitations to inauguration of dozens of exhibitions by other artists, whose common denominator is that they all have the same format and one side is monochromatic.

Ricardo Valentim presents posters and pamphlets in *Que sais-je?* announcing *Film Festival*. As the name indicates, this work consists of a series of films - educational films commissioned by the North American government in the 1950s, 1960s and 1970s - which were distributed by schools and libraries and used to teach children and young people about different, more or less distant, cultures. Dedicated to a wide array of different issues - spanning African rituals, socialist political systems, forms of celebrating carnival or manual or physical work - the films reveal more about America during that era, than about other cultures (notwithstanding the scientific nature of many of these films and their use of respected anthropologists, historians and sociologists). Ricardo Valentim, who studied anthropology before dedicating himself to the visual arts, is interested in exploring forms of construction of the Other, and the manner in which releasing and viewing a film may influence the way in which we understand each filmic object. As a result, he always changes his list of films whenever requested to make a new presentation of *Film Festival*. The posters presenting each edition, and the brochures which register and disseminate the programme - which many people view as a secondary and dispensable element of the work - are presented autonomously herein, because Ricardo Valentim views them as a core and integral part of *Film Festival*.

Sofia Gonçalves and Marco Balesteros are two designers who have made a decisive contribution, through their workshops on self publishing, to rethinking the pertinence and contemporary relevance of artists' publications. In *Que sais-je?* they transform one of the art gallery's rooms into a polyvalent, multipurpose space, that fosters reflection on the scope of collaborative work and explores anti-authoritarian pedagogical techniques, by programming a series of events related to self publishing.

Von Calhau! is the name of the artistic duo formed by Marta Ângela and João Alves. Their work is difficult to classify (the artists hide behind various suits, including leopard suits) and encompasses 16 mm film projections, performances and concerts. Since 2006, they have presented works in venues such as the Galeria ZDB (Lisbon, 2009) or Uma Certa Falta de Coerência (Oporto, 2009). The duo also manages an internet project, which is far more than a blog and consists of a fully-fledged artistic project (www.eistenvoncalhau.com), in which they explore language games that convey an idea of symmetry, in particular via anagrams, palindromes and anacyclic verse. For *Que sais-je?* the artists have prepared a lesson (Jaula Von Calhau!) dedicated to the *scramble suit* - a suit invented by the science-fiction author, Philip K. Dick in his novel, *A Scanner Darkly* (1977). The suit disguises the user's physiognomy, by projecting upon it images of millions of other physicists at breathtaking speed. It was designed to ensure that agents who have penetrated drug trafficking networks would never be recognized.

Ana Jotta, has been linked to this project from the very outset, albeit unbeknownst to her, starting with the title: she has already printed the expression *¿Qué sé yo?* on ties - the maximum symbol of authority. She has already disauthorised all systems of knowledge production and all cultural distribution devices. She has produced engravings with the expression *Que sais-je?* and she even carefully kept a bag publicising the famous collection. In the context of the exhibition, she has contributed with a series of old drawings and engravings, that she has cut up (thus terminating their use as original works of art, although many are conveniently signed and dated) in order to reduce them to identical dimensions and then print the question "Que sais-je?" upon them.

Ana Jotta (Portugal, 1946). Lives and works between Lisbon and Tangiers. Exhibitions (selection): *Pontinha, Estação Rateira*, Galeria Miguel Nabinho, Lisbon, 2010-11; *Theatre of Hunters* (solo exhibition by Pedro Barateiro), Kunsthalle Basel, Switzerland, 2010.

Braço de Ferro. Braço de Ferro – arte & design, is an independent, self-financed publishing project that was launched in 2007. Coordinated by the artist, Isabel Carvalho and designer Pedro Nora, it is based in Oporto. It has already published artist's books by Ana Jotta, André Guedes, António de Sousa and others. Since April 2010, it has also run an exhibition space, "Navio Vazio", that has organised meetings and exhibitions involving designers, curators and artists, including Marco Balesteros, Mário Moura, Patricia Dauder, Sofia Gonçalves and Susan Hiller.

Isabel Carvalho (Portugal, 1977). Lives and works in Oporto. Exhibitions (selection): *CGEM: apuntes sobre la emancipación* (curated by María Inés Rodríguez), MUSAC, Léon, 2011; Lisbon Biennial, Lisbon, 2010; *United Broadcasters. Episode 1: Yesterday's Tomorrow is not Today* (project by Ricardo Nicolau), former RDP station, Oporto, 2009.

Jonathas de Andrade (Brazil, 1982). Lives and works in Recife, Brazil. Exhibitions (selection): *Há sempre um copo de mar para um homem navegar*, 29th São Paulo Biennial, Brazil, 2010; *Ressaca Tropical* [Tropical Hangover], Vermelho gallery, São Paulo, Brazil, 2010.

Marco Balesteros (Évora, 1978). Lives and works in Lisbon. Graphic designer and publisher, who founded the studio, Letra. He has a diploma in Design and Typography from Werkplaats Typografie, ArtEZ Institute of Arts, Arnhem — NL, 2009. In partnership with Sofia Gonçalves, he works on editorial and educational projects associated to content publishing, creation and distribution.

Paloma Polo (Spain, 1983). Lives and works between Amsterdam and Mexico City. Exhibitions (selection): *Arte y investigación 09* (Art and Research 09), Montehermoso Cultural Centre, Vitoria, Spain, 2009; is preparing a solo exhibition in the Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia (National museum of 20th century art).

Pierre Leguillon (France, 1969). Lives and works in Paris. Exhibitions (selection): *Danse Libre* (solo exhibition), Mamco, Geneva, Switzerland, 2010-11; *Teatrino Palermo* (project by Pierre Leguillon and Clément Rodzielski), Renwick Gallery, New York, 2010-11; *Perpetual Interview* (project by Ricardo Nicolau), Galeria Cristina Guerra, Lisbon, 2009.

Ricardo Valentim (Portugal, 1978). Lives and works in New York. Exhibitions (selection): *The Unacceptables*, Galeria Pedro Cera, Lisbon, 2010-11; *Teatrino Palermo* (project by Pierre Leguillon and Clément Rodzielski), Renwick Gallery, New York, 2010-11.

Sofia Gonçalves (Lisbon, 1977). Lives and works in Lisbon. Professor of Communication Design at the University of Lisbon's Faculty of Fine Arts. Co-founder of the graphic design atelier, Flatland. She is currently investigating the page as a space for reconfiguring design through use of digital culture, in particular by exploring questions of publishing. With Marco Balesteros she is developing potential models for publications and content generation.

Von Calhau! (Portugal). Oporto-based collective constituted by Marta Ângela and João Alves. Exhibitions (selection): *Perpetual Interview* (project by Ricardo Nicolau), Galeria Cristina Guerra, Lisbon, 2010. They've been short-listed for the 2011 União Latina Prize.

Von Calhau!

Posters, fotocópia, várias dimensões, 2006-2010

Posters, fotocópia, several dimensions , 2006-2010



Ana Jotta

Que sais je?, impressão sobre tecido, dimensões variáveis, 2011

Que sais je?, print on fabric, variable dimensions, 2011



Ana Jotta

Que sais je?, impressão sobre tecido, dimensões variáveis, 2011

Que sais je?, print on fabric, variable dimensions, 2011



Ana Jotta

Que sais je?, impressão sobre tecido, dimensões variáveis, 2011

Que sais je?, print on fabric, variable dimensions, 2011



Jonathas de Andrade

Pacífico, 12', video - super8 digitalizado para ficheiro full hd, 2010

Pacífico, 12', video - super8 scanned file full hd, 2010

[Página anterior](#) | previous page

Von Calhau!

Jaula Von Calhau!, poster, serigrafia, 90 x 59,5 cm, 2011

Jaula Von Calhau!, poster, silkscreen, 90 x 59,5 cm, 2011

Pierre Leguillon

Le Diaporama, rétrospective 1993 - 2010, poster, impressão offset, 68 x 48 cm, 2011

Le Diaporama, rétrospective 1993 - 2010, poster, offset print, 68 x 48 cm, 2011



Von Calhau!

Jaula Von Calhau!, performance, 2011

Documentação da performance, 26.02.2011

Jaula Von Calhau!, performance, 2011

Documentation of performance, 26.02.2011

Foto | photo: Susana Pomba







Jonathas de Andrade

Pacífico, 12', video - super8 digitalizado para ficheiro full hd, 2010

Pacífico, 12', video - super8 scanned file full hd, 2010

Próximas páginas | next pages

Ricardo Valentim

Film Festival, Posters + brochuras, impressão offset, 2006-2010

Film Festival, Posters + brochure, offset print, 2006-2010

Pierre Leguillon

Le Diaporama, rétrospective 1993 - 2010, poster, impressão offset, 68 x 48 cm, 2011

Le Diaporama, rétrospective 1993 - 2010, poster, offset print, 68 x 48 cm, 2011w



Film Festival
Democracy of
Ricardo Valentim
Display

14 de Janeiro - 25 de Fevereiro, 2006
Galeria Pedro Cere

Film Festival
Democracy of
Ricardo Valentim
Display

4 de Outubro - 10 de Novembro, 2006
Galeria Lúcia Botto

Film Festival
Democracy of
Ricardo Valentim
Display

January 18th - March 9th, 2007
a-Biz

Film Festival
Democracy of
Ricardo Valentim
Display

13. - 17. Juni 2007
13. - 17. Juni 2007
June 13th - 17th, 2007
Art 08 Basel, Art 08 Rotterdam

Site Specific
Installation
by
Ricardo Valentim
14 de Janeiro - 25 de Fevereiro, 2006
Galeria Pedro Cere

Site Specific
Installation
by
Ricardo Valentim
4 de Outubro - 10 de Novembro, 2006
Galeria Lúcia Botto

Site Specific
Installation
by
Ricardo Valentim
January 18th - March 9th, 2007
a-Biz



Film Festival

Democracy of
Ricardo Valentim
Display

4 de Outubro - 10 de Novembro, 2006
Galeria Luisa Strina



Film Festival

Democracy of
Ricardo Valentim
Display

January 19th - March 9th, 2007
e-flux



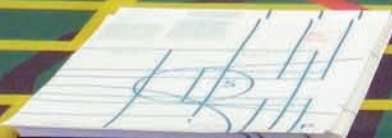
Sofia Gonçalves e Marco Balesteros

Sala polivalente - Teste Piloto para acções a desenvolver ao longo do período da exposição, 2011

Sala polivalente - Teste Piloto (polyvalent room) for actions during exhibition period, 2011



S A L A
P O L I
V A L
E N T E



Sofia Gonçalves e Marco Balesteros

Sala polivalente - Teste Piloto para acções a desenvolver ao longo do periodo da exposição, 2011

Documentação da primeira acção: sala de leitura, 12.02.2011

Sala polivalente - Teste Piloto (polyvalent room) for actions during exhibition period, 2011

Documentation of the first activity: reading room, 12.02.2011



Sofia Gonçalves e Marco Balesteros

Sala polivalente - Teste Piloto para acções a desenvolver ao longo do período da exposição, 2011

Documentação da segunda acção: mesa redonda, 26.02.2011

Sala polivalente - Teste Piloto (polyvalent room) for actions during exhibition period, 2011

Documentation of the second activity: round table, 26.02.2011



Sofia Gonçalves e Marco Balesteros

Sala polivalente - Teste Piloto para acções a desenvolver ao longo do período da exposição, 2011

Documentação da terceira acção: oficina, 05.03.2011

Sala polivalente - Teste Piloto (polyvalent room) for actions during exhibition period, 2011

Documentation of the third activity: workshop, 05.03.2011



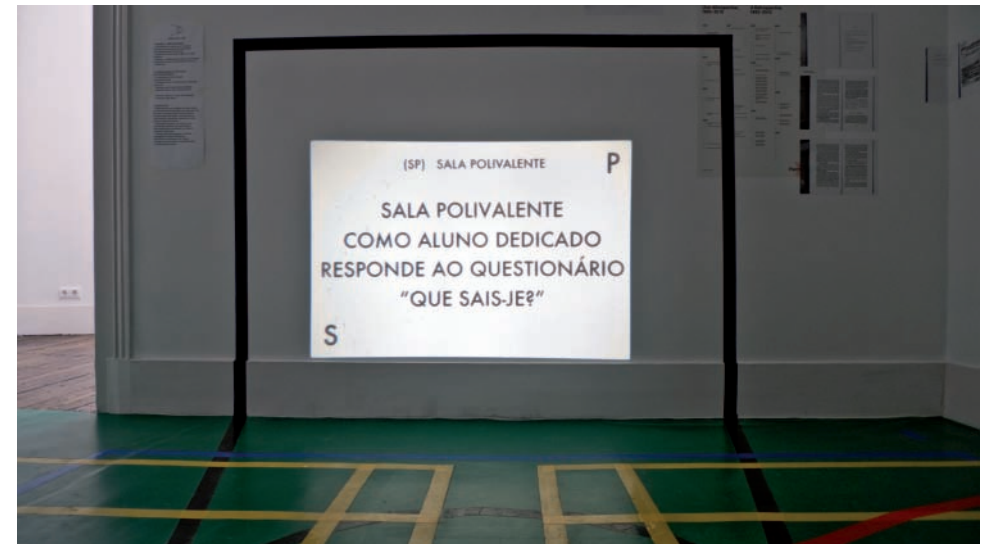
Sofia Gonçalves e Marco Balesteros

Sala polivalente - Teste Piloto para acções a desenvolver ao longo do período da exposição, 2011

Documentação da quarta acção: sala de aula, 12.03.2011

Sala polivalente - Teste Piloto (polyvalent room) for actions during exhibition period, 2011

Documentation of the fourth activity: class room, 12.03.2011



Pierre Leguillon

Le Diaporama, rétrospective 1993 - 2010, poster, impressão offset, 68 x 48 cm, 2011

Le Diaporama, rétrospective 1993 - 2010, poster, offset print, 68 x 48 cm, 2011



Le diaporama
Une rétrospective
1993-2010

Sélection
4 Rétrospectives
1993-2010

Année	Titre	Artiste	Format	Support
1993	Le diaporama	Philippe Leguine	10 min	Diaporama
1994	Le diaporama	Philippe Leguine	10 min	Diaporama
1995	Le diaporama	Philippe Leguine	10 min	Diaporama
1996	Le diaporama	Philippe Leguine	10 min	Diaporama
1997	Le diaporama	Philippe Leguine	10 min	Diaporama
1998	Le diaporama	Philippe Leguine	10 min	Diaporama
1999	Le diaporama	Philippe Leguine	10 min	Diaporama
2000	Le diaporama	Philippe Leguine	10 min	Diaporama
2001	Le diaporama	Philippe Leguine	10 min	Diaporama
2002	Le diaporama	Philippe Leguine	10 min	Diaporama
2003	Le diaporama	Philippe Leguine	10 min	Diaporama
2004	Le diaporama	Philippe Leguine	10 min	Diaporama
2005	Le diaporama	Philippe Leguine	10 min	Diaporama
2006	Le diaporama	Philippe Leguine	10 min	Diaporama
2007	Le diaporama	Philippe Leguine	10 min	Diaporama
2008	Le diaporama	Philippe Leguine	10 min	Diaporama
2009	Le diaporama	Philippe Leguine	10 min	Diaporama
2010	Le diaporama	Philippe Leguine	10 min	Diaporama

Philippe Leguine

Pierre Leguillon

Le Diaporama, rétrospective 1993 - 2010, poster, impressão offset, 68 x 48 cm, 2011

Le Diaporama, rétrospective 1993 - 2010, poster, offset print, 68 x 48 cm, 2011

Isabel Carvalho

RELÓGIO CAPITAL - ESCOLA DAS GATAS II, 16', mini dv, 2011

RELÓGIO CAPITAL - ESCOLA DAS GATAS II, 16', mini dv, 2011



Le document
descriptif
1990-2000

Édition
1990-2000

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33
34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44
45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55
56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66
67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77
78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88
89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99
100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110
111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121
122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132
133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143
144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154
155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165
166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176
177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187
188	189	190	191	192	193	194	195	196	197	198
199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209
210	211	212	213	214	215	216	217	218	219	220
221	222	223	224	225	226	227	228	229	230	231
232	233	234	235	236	237	238	239	240	241	242
243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253
254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264
265	266	267	268	269	270	271	272	273	274	275
276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286
287	288	289	290	291	292	293	294	295	296	297
298	299	300	301	302	303	304	305	306	307	308
309	310	311	312	313	314	315	316	317	318	319
320	321	322	323	324	325	326	327	328	329	330
331	332	333	334	335	336	337	338	339	340	341
342	343	344	345	346	347	348	349	350	351	352
353	354	355	356	357	358	359	360	361	362	363
364	365	366	367	368	369	370	371	372	373	374
375	376	377	378	379	380	381	382	383	384	385
386	387	388	389	390	391	392	393	394	395	396
397	398	399	400	401	402	403	404	405	406	407
408	409	410	411	412	413	414	415	416	417	418
419	420	421	422	423	424	425	426	427	428	429
430	431	432	433	434	435	436	437	438	439	440
441	442	443	444	445	446	447	448	449	450	451
452	453	454	455	456	457	458	459	460	461	462
463	464	465	466	467	468	469	470	471	472	473
474	475	476	477	478	479	480	481	482	483	484
485	486	487	488	489	490	491	492	493	494	495
496	497	498	499	500	501	502	503	504	505	506
507	508	509	510	511	512	513	514	515	516	517
518	519	520	521	522	523	524	525	526	527	528
529	530	531	532	533	534	535	536	537	538	539
540	541	542	543	544	545	546	547	548	549	550
551	552	553	554	555	556	557	558	559	560	561
562	563	564	565	566	567	568	569	570	571	572
573	574	575	576	577	578	579	580	581	582	583
584	585	586	587	588	589	590	591	592	593	594
595	596	597	598	599	600	601	602	603	604	605
606	607	608	609	610	611	612	613	614	615	616
617	618	619	620	621	622	623	624	625	626	627
628	629	630	631	632	633	634	635	636	637	638
639	640	641	642	643	644	645	646	647	648	649
650	651	652	653	654	655	656	657	658	659	660
661	662	663	664	665	666	667	668	669	670	671
672	673	674	675	676	677	678	679	680	681	682
683	684	685	686	687	688	689	690	691	692	693
694	695	696	697	698	699	700	701	702	703	704
705	706	707	708	709	710	711	712	713	714	715
716	717	718	719	720	721	722	723	724	725	726
727	728	729	730	731	732	733	734	735	736	737
738	739	740	741	742	743	744	745	746	747	748
749	750	751	752	753	754	755	756	757	758	759
760	761	762	763	764	765	766	767	768	769	770
771	772	773	774	775	776	777	778	779	780	781
782	783	784	785	786	787	788	789	790	791	792
793	794	795	796	797	798	799	800	801	802	803
804	805	806	807	808	809	810	811	812	813	814
815	816	817	818	819	820	821	822	823	824	825
826	827	828	829	830	831	832	833	834	835	836
837	838	839	840	841	842	843	844	845	846	847
848	849	850	851	852	853	854	855	856	857	858
859	860	861	862	863	864	865	866	867	868	869
870	871	872	873	874	875	876	877	878	879	880
881	882	883	884	885	886	887	888	889	890	891
892	893	894	895	896	897	898	899	900	901	902
903	904	905	906	907	908	909	910	911	912	913
914	915	916	917	918	919	920	921	922	923	924
925	926	927	928	929	930	931	932	933	934	935
936	937	938	939	940	941	942	943	944	945	946
947	948	949	950	951	952	953	954	955	956	957
958	959	960	961	962	963	964	965	966	967	968
969	970	971	972	973	974	975	976	977	978	979
980	981	982	983	984	985	986	987	988	989	990
991	992	993	994	995	996	997	998	999	1000	1001
1002	1003	1004	1005	1006	1007	1008	1009	1010	1011	1012
1013	1014	1015	1016	1017	1018	1019	1020	1021	1022	1023
1024	1025	1026	1027	1028	1029	1030	1031	1032	1033	1034
1035	1036	1037	1038	1039	1040	1041	1042	1043	1044	1045
1046	1047	1048	1049	1050	1051	1052	1053	1054	1055	1056
1057	1058	1059	1060	1061	1062	1063	1064	1065	1066	1067
1068	1069	1070	1071	1072	1073	1074	1075	1076	1077	1078
1079	1080	1081	1082	1083	1084	1085	1086	1087	1088	1089
1090	1091	1092	1093	1094	1095	1096	1097	1098	1099	1100
1101	1102	1103	1104	1105	1106	1107	1108	1109	1110	1111
1112	1113	1114	1115	1116	1117	1118	1119	1120	1121	1122
1123	1124	1125	1126	1127	1128	1129	1130	1131	1132	1133
1134	1135	1136	1137	1138	1139	1140	1141	1142	1143	1144
1145	1146	1147	1148	1149	1150	1151	1152	1153	1154	1155
1156	1157	1158	1159	1160	1161	1162	1163	1164	1165	1166
1167	1168	1169	1170	1171	1172	1173	1174	1175	1176	1177
1178	1179	1180	1181	1182	1183	1184	1185	1186	1187	1188
1189	1190	1191	1192	1193	1194	1195	1196	1197	1198	1199
1200	1201	1202	1203	1204	1205	1206	1207	1208	1209	1210
1211	1212	1213	1214	1215	1216	1217	1218	1219	1220	1221
1222	1223	1224	1225	1226	1227	1228	1229	1230	1231	1232
1233	1234	1235	1236	1237	1238	1239	1240	1241	1242	1243
1244	1245	1246	1247	1248	1249	1250	1251	1252	1253	1254
1255	1256	1257	1258	1259	1260	1261	1262	1263	1264	1265
1266	1267	1268	1269	1270	1271	1272	1273	1274	1275	1276
1277	1278	1279	1280	1281	1282	1283	1284	1285	1286	1287
1288	1289	1290	1291	1292	1293	1294	1295	1296	1297	1298
1299	1300	1301	1302	1303	1304	1305	1306	1307	1308	1309
1310	1311	1312	1313	1314	1315	1316	1317	1318	1319	1320
1321	1322	1323	1324	1325	1326	1327	1328	1329	1330	1331
1332	1333	1334	1335	1336	1337	1338	1339	1340	1341	1342
1343	1344	1345	1346	1347	1348	1349	1350	1351	1352	1353
1354	1355	1356	1357	1358	1359	1360	1361	1362	1363	1364
1365	1366	1367	1368	1369	1370	1371	1372	1373	1374	1375
1376	1377	1378	1379	1380	1381	1382	1383	1384	1385	1386
1387	1388	1389	1390	1391	1392	1393	1394	1395	1396	1397
1398	1399	1400	1401	1402	1403	1404	1405	1406	1407	1408
1409	1410	1411	1412	1413	1414	1415	1416	1417	1418	1419
1420	1421	1422	1							

Paloma Polo

The Path of Totality, fotocópia (detalhe), 138,6 x 91,3 cm, 2011

The Path of Totality, photocopy (detail), 138,6 x 91,3 cm, 2011

Próxima página | next page

Paloma Polo

The Path of Totality, projecção de 79 diapositivos, 2010

The Path of Totality, 79 slide projection, 2010





Braço de Ferro

Vista da Sala Tijuana Lisboa e lançamento do livro *Latidos*, Irmãs Brontë

View of Tijuana Lisboa and book launch *Latidos*, Irmãs Brontë



